



Intervenção

Balanço das principais actividades da CNA

Caríssimas agricultoras e caríssimos agricultores delegados ao 9º Congresso da CNA e da Agricultura Familiar, caras convidadas e convidados, Amigas e amigos,

Em nome da Direcção da CNA, apresento o balanço das principais actividades da Confederação desde o 8ª Congresso, realizado em Coimbra em Abril de 2018, até este 9º Congresso da CNA e da Agricultura Familiar.

Foram cerca de quatro anos e meio de muitas iniciativas, mas também de muitas adversidades... algumas apanharam-nos de surpresa e causaram-nos grandes dificuldades, mas nunca baixamos a cabeça nem os braços.

Em 2020, a actividade da CNA e das suas filiadas foi profundamente afectada a partir do final do primeiro trimestre, com o País, e particularmente os pequenos e médios Agricultores, a Agricultura Familiar, a sofrerem os efeitos e os prejuízos causados pela pandemia de COVID-19, por sucessivos Estados de Emergência, restrições e mais restrições... e pela falta de medidas capazes de nos fazer recuperar...

Tivemos de nos adaptar na forma e na intensidade dos contactos institucionais e com o terreno para avaliação regular dos constrangimentos e para propor formas de os atenuar... promovemos diversos debates e reuniões *online*.

A CNA e Filiadas – sempre com os Agricultores – tiveram um papel fundamental na defesa dos pequenos e médios produtores. Denunciamos de forma oportuna e imediata todas as formas de discriminação.

Contestamos as ordens de encerramento dos mercados locais, quando se mantinham abertas as grandes superfícies, que nos estrangulam e saem sempre incólumes... e esta foi uma luta que ganhámos, ao fazer o Governo recuar e a manter em funcionamento as feiras onde a Agricultura Familiar vende os seus bons produtos.

Em Outubro desse ano, de forma organizada e cumprindo as exigências e recomendações das autoridades de saúde, saímos à rua numa grande manifestação em Lisboa, entre a Avenida D. Carlos e a Assembleia da República, para levar reclamações e propostas até aos Órgãos de Soberania.

E se a pandemia veio expor a fragilidade dos sistemas alimentares baseados no comércio internacional e os perigos do défice agro-alimentar quando faltaram produtos nas prateleiras, ficou mais evidente a justeza da luta da CNA e dos pequenos e médios agricultores, da Agricultura Familiar, pelo direito a produzir em defesa da Soberania Alimentar do País.

Luta que reafirmamos no lema deste 9º Congresso, nomeadamente com vista à concretização do Estatuto da Agricultura Familiar, consagrado em lei há mais de quatro anos, e que resultou de uma proposta apresentada pela CNA no seu 7º Congresso de 2014.

Em Dezembro do ano passado realizamos a II Conferência Nacional do Estatuto da Agricultura Familiar e nestes quatro anos lutamos de forma incansável pela sua concretização plena, auscultando agricultores, apresentando propostas concretas e reclamando junto do Governo a sua aplicação efectiva.

Numa proclamação pública de Março de 2021, instamos o Sr. Primeiro-Ministro a receber a CNA em audiência como primeiro passo para concretizar o conjunto de propostas que a CNA tem vindo a desenvolver.

No plano institucional, a nosso pedido, tivemos diversas audiências com o sr. Presidente da República, com vários Ministros, nomeadamente da Agricultura, do Ambiente e Acção Climática, da Coesão Territorial, da Segurança Social, com secretários de Estado, com a Comissão de Agricultura da Assembleia da República, deputados, diversas entidades e organismos – sempre com empenho para que a voz da agricultura familiar e do Mundo Rural seja ouvida – e tida na devida conta – por quem toma as decisões políticas que tem impacto nas nossas vidas e nas nossas terras.

Participamos em diversos organismos de consulta e concertação, com destaque para o Plenário do CES – Conselho Económico e Social, e para o CNADS – Conselho Nacional do Ambiente e do Desenvolvimento Sustentável.

No plano internacional, mantivemos a actividade da Delegação Permanente em Bruxelas e o relacionamento institucional com a REPER – Representação Permanente de Portugal junto da União Europeia, reuniões com os deputados portugueses ao Parlamento Europeu, promovemos os debates “A PAC em Português” e participamos em diversos Grupos de Diálogo Civil da Comissão Europeia, através da Coordenadora Europeia Via Campesina (CEVC) – organização da qual somos membros e na qual temos um membro no Comité Coordenador. E é com grande honra que hoje temos aqui a CEVC a participar no 9º Congresso da CNA.

Mantivemos e estreitamos os contactos com organizações congéneres de outros países, participamos em edições da Escola de Acção Camponesa, integramos a delegação da Via Campesina Internacional, em Madrid, no âmbito da Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, COP25, manifestamos solidariedade à luta dos camponeses noutros cantos do Mundo, contestamos os tratados de livre comércio, como o acordo UE-Mercosul, entre outras.

Em 2019, um dirigente da CNA foi eleito para o Comité Internacional das Nações Unidas para a Década da Agricultura Familiar.

No contexto da Política Agrícola Comum (PAC), mantivemo-nos sempre atentos e interventivos, com denúncia e com proposta, por uma outra PAC mais justa e solidária, que defenda a Agricultura Familiar e um Mundo Rural vivo!

Durante a presidência portuguesa da EU, quando se discutia o encerramento da reforma da PAC para o pós-2020, realizamos uma grande manifestação em Lisboa, a 14 de Junho do ano passado, com mais de mil Agricultoras e Agricultores, com o apoio da Coordenadora Europeia Via Campesina e com a participação de muitas Agricultoras e Agricultores das suas organizações membro do Estado Espanhol, COAG (Coordinadora de Organizaciones de Agricultores y Ganaderos), SLG (Sindicato Labrego Galego), EHNE Bizkaia e SOC-SAT (Sindicato de Obreros del Campo - Sindicato Andaluz de Trabajadores); e de França, Confédération Paysanne.

Uma grande Manifestação! Uma grande iniciativa da CNA que em Portugal foi a única a sair para a rua a contestar esta PAC e a defender o interesse nacional.

E se hoje temos uma PAC que não nos serve, é porque o Ministério da Agricultura, o Governo e Bruxelas querem continuar a privilegiar os mesmos de sempre e que são os que menos precisam.

E é por outras e melhores políticas agro-rurais que sempre lutamos e vamos continuar a lutar.

Como na grande iniciativa de protesto promovida pela CNA e Filiadas em Braga, a 24 de Março deste ano, por ocasião da abertura da feira AGRO, em que mil agricultores denunciaram que estão a ser explorados e arruinados e reclamaram escoamento da produção a preços justos e combate à especulação com os custos dos factores de produção.

Uma grande manifestação a que se seguiram dezenas de iniciativas de protesto, com manifestações, concentrações, marchas de tractores, organizadas pelas Filiadas da CNA de Norte a Sul do País.

Assim como nos mantemos na luta pela concretização de indemnizações pelos prejuízos causados por javalis e outros animais selvagens, com a realização de reuniões com agricultores lesados, com manifestações em Coimbra e em Lisboa e com a entrega de uma petição na Assembleia da República.

No plano geral dos problemas que afectam a Agricultura Familiar e o Mundo Rural, denunciámos a propaganda e as más e insuficientes medidas, mas também apresentámos propostas, nos nossos meios de comunicação como a Voz da Terra, o nosso site, redes sociais... inovámos e criámos um podcast (um programa de rádio online), reforçámos os contactos com a comunicação social e junto dos agricultores e consumidores, nas feiras, nos mercados e nas ruas.

Estivemos na linha da frente na criação do Centro de Competências para a Agricultura Familiar e Agro-ecologia, o CeCAFA, que tem como missão o desenvolvimento da Agricultura Familiar e a promoção e afirmação da Agro-ecologia em Portugal, no desenvolvimento sustentável e inclusivo, na garantia da soberania alimentar, no fortalecimento das economias rurais, na conservação dos recursos naturais, paisagem e biodiversidade...

Delegadas e delegados ao 9º Congresso da CNA,

Costuma dizer-se que quem corre por gosto não cansa, e nós ousamos dizer que quem corre com razão não cansa... nem desiste.

E mantemo-nos firmes apesar das dificuldades, nomeadamente as financeiras. Dificuldades que sentimos enquanto pequenos e médios agricultores, enquanto organizações regionais, enquanto Confederação.

Dificuldades que não são iguais para todas as confederações, pois bem sabemos que as regalias também não são iguais para todas, mas com orgulho afirmamos que nós – CNA – nunca nos calaremos perante as más políticas agrícolas que dão cabo da vida a quem trabalha a terra nem perante as injustiças!

Nestas circunstâncias, continuamos, com os técnicos e trabalhadores da CNA e das muitas organizações filiadas e protocolados em diversos cantos do país a prestar importantes serviços aos agricultores, no apoio à recepção das candidaturas às ajudas da PAC, de aconselhamento agrícola e florestal e de identificação de parcelas... entre outros.

Serviços transferidos do Estado para as organizações, sem que sejam justamente pagos, o que cria ainda mais dificuldades às organizações de agricultores, situação que continuamente temos denunciado.

Caras delegadas e caros delegados,

Sempre com os agricultores, com o mundo rural e com as filiadas da CNA – de norte a sul – do interior ao litoral – continuaremos a luta em defesa da Agricultura Familiar e do País.

É com um sentido de combatividade e de esperança que estamos aqui hoje, apesar de nos confrontarmos com uma crise sem precedentes na agricultura, a realizar este 9º Congresso da CNA e da Agricultura Familiar.

Determinados e firmes na análise, na reclamação e na proposta para a construção de um futuro melhor.

Em defesa da Agricultura Familiar e da Soberania Alimentar!

Por um Mundo Rural Vivo!

Por um país mais solidário e justo!

A luta continua!

6 de Novembro, Viseu

Adélia Vilas Boas, Executivo e Secretariado da CNA